



A REALIDADE DA TUBERCULOSE EM POPULAÇÕES MINORITÁRIAS: UMA INVESTIGAÇÃO NO CONTEXTO BRASILEIRO

**RIAN BARRETO ARRAIS RODRIGUES DE MORAIS; FERNANDA DAS CHAGAS JESUS;
WEUDSON CABRAL DE FRANÇA; WENDRYUS WILLIAM DE LIMA; DIEGO ALVES
MACHADO DE ASSIS**

Introdução: Mesmo após cerca de 30 anos, apesar dos avanços da medicina, a Tuberculose ainda se manifesta como um grave problema para a saúde pública brasileira, principalmente entre as minorias sociais, como grupos indígenas e a população carcerária. **Objetivo:** O objetivo geral deste trabalho é analisar a prevalência de Tuberculose em populações minoritárias do Brasil e comparar esses dados com o banco de dados DATASUS, avaliando sua qualidade e pontuando eventuais discrepâncias. **Metodologia:** este trabalho se caracteriza como uma revisão integrativa de literatura, com abordagem descritiva, exploratória e do tipo qualitativa, para maior inclusão de obras. Foram adicionados trabalhos sem restrição de linguagem, a busca foi realizada nas bases de dados: Google Scholar, PubMed, Cochrane Library, SciELO e UpToDate. **Resultados:** as diferentes regiões brasileiras adquiriram número individuais de tuberculose, não seguindo o padrão das demais e essa diferença de incidência, pode representar um fator de dificuldade para o controle da doença no país. Estudos ecológico que focaram na coleta de dados de óbitos por tuberculose, entre os anos de 2006-2016, na capital do Estado do Mato Grosso, utilizando-se, também, de determinantes sociais para a análise dos dados obtidos mostraram que foram registrados 225 óbitos por tuberculose no período coletado e os principais determinantes sociais envolvidos para a maior taxa de mortalidade por tuberculose foram: baixa escolaridade e pobreza. Concluindo que o risco de mortalidade está intimamente relacionado aos determinantes sociais e que a Atenção Primária em Saúde (APS) possui poder fundamental para amenizar essa situação. **Conclusão:** Conforme apresentado nas diversas obras, fatores sociais como níveis de escolaridade, renda e situações inerentes às diferenças populacionais interferem diretamente na incidência de casos de tuberculose e no risco de mortalidade por essa doença. A revisão demonstrou a relação entre a cobertura da Atenção Primária em Saúde (APS) como fator fundamental para o controle da doença, fator bem representado pelas diferenciações regionais, quando as regiões norte e nordeste apresentaram maior valor de incidência no país, devido às populações de risco que residem nessas regiões, como indígenas, quilombolas, ribeirinhos, entre outros que possuem serviço de saúde precário.

Palavras-chave: Tuberculose, Populações minoritárias, Atenção primária em saúde, Indicadores sociais, Cuidados em saúde.